

PROJETO BRINCADEIRAS AFRICANAS: MEMÓRIA, ORALIDADE E ANCESTRALIDADE NA AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES AFRO-BRASILEIRAS.

Jefferson Xavier Freire da Costa¹
Lázaro César da Silva²
Roseane Maria de Amorim³
Alba Cleide Calado Wanderley⁴

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido é resultado das ações e discussões do Projeto Brincadeiras Africanas: memória, oralidade e ancestralidade na afirmação das identidades afro-brasileiras que iniciou no ano de 2020 e segue em sua quarta edição na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I - João Pessoa. Trata-se de um relato de experiência partilhado por todos os envolvidos, professores(as), bolsistas e voluntários(as), acerca das ações desenvolvidas ao longo do ano de 2022-2023 de vigência (vivências) do projeto de extensão. O objetivo dessa proposição é apresentar as brincadeiras e histórias africanas e afro-brasileiras através de uma abordagem afrocentrada como elemento de construção da identidade infantil desenvolvidas no Centro de Educação e Brinquedoteca (CE/UFPB). Os resultados advindos dessas experiências serão interpretados à luz de teorias que embasam o projeto desde a sua concepção. Essas teorias dão conta do desenvolvimento e afirmação da identidade infantil de maneira lúdica, resgatando assim, a ancestralidade e o protagonismo de seus participantes. O projeto privilegia uma formação mais tolerante e antirracista no universo infantil de maneira lúdica, capaz de auxiliar no desenvolvimento integral, seja de sujeitos afrodescendentes ou não. A proposta para o desenvolvimento do projeto surgiu a partir de uma lacuna causada pela precariedade da discussão do tema na sociedade, nas escolas e nas famílias. A etnia negra em contexto brasileiro ainda é vista de maneira estereotipada, subalternizada e marginalizada, visões estas moldadas pelas lentes eurocêntricas que insistem em sua obliteração. As consequências disso são elaborações racistas reproduzidas por vários canais e segmentos, inclusive pelas escolas e brinquedotecas. O projeto de extensão utiliza-se dos espaços do Centro de Educação e da Brinquedoteca (CE/UFPB) para desenvolver a valorização da identidade afro-brasileira, contribuindo assim, com a elevação da autoestima e conscientização das crianças afrodescendentes ou não, no seu processo de construção de suas próprias identidades. Este trabalho é um agradecimento à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPB) que mantém o projeto em seu *hall*, sob o edital 12/2023. Para todos os envolvidos, ele representa um elo entre

¹Mestrando em Letras – 2/2023. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). jefferson_costa3@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Pedagogia – 7/2023. Universidade Federal da Paraíba. lazarocesar.pedago@gmail.com

³Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco . Orientadora. Prof.^(a) do Departamento de Fundamentação da Educação da Universidade Federal da Paraíba. roseane.mda@gmail.com

⁴Doutora pela Educação da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora. Prof.^(a) do Departamento de Fundamentação da Educação da Universidade Federal da Paraíba. caladoalba@gmail.com

universidade, escola, brinquedoteca e as famílias participantes na construção de um espaço de reflexão acerca da temática das relações étnico-raciais.

1 METODOLOGIA

Este projeto está embasado por um processo de construção, discussão e investigação coletiva sobre as questões étnico-raciais. A sua metodologia volta-se para o contexto brasileiro tratando das temáticas africana e afro-brasileira no universo infantil que visa o desenvolvimento do protagonismo do sujeito. O seu percurso metodológico busca levantar e responder questões voltadas à ludicidade e formação de identidade infantil através de uma perspectiva a partir da abordagem da afrocentricidade. Este trabalho faz questão de respeitar as Leis 10.639/03 e 11.645/08, tendo-as como princípios norteadores, e incorporando-as às suas práticas. Com a colaboração de todos os (as) envolvidos(as) buscou-se aliar teoria e prática através da análise, seleção e desenvolvimento de jogos, brincadeiras e contação de histórias infantis que se relacionam às temáticas africana e afro-brasileira. O estudo de caso aqui proposto se baseia nas experiências (vivências) ao longo do ano de 2022-2023, ano em que o projeto atendeu 50 crianças da comunidade interna e 90 da comunidade externa da UFPB. O projeto mantém comunicação através da página no *instagram* @afro_brincar para publicar fotos e vídeos de brincadeiras e contação de histórias. Atualmente sua conta possui 338 seguidores, alcançando uma média de 50 visualizações por postagem.

Esse trabalho faz a opção por uma pesquisa qualitativa, e assim o faz para mostrar o caráter subjetivo do objeto, preocupando-se em todo seu percurso com o desenvolvimento identitário do sujeito inserido no contexto do projeto. Como primeira etapa foram desenvolvidos encontros semanais (virtuais e presenciais) que fomentaram espaços de reflexão, discussão, vivências e troca de experiências entre os(as) professores(as), bolsistas e voluntários(as). Posteriormente nesses encontros, foram selecionados jogos, brincadeiras e materiais didáticos relacionados às temáticas africana e afro-brasileira para serem usados em momentos de interação. Os materiais eram escolhidos com o intuito de promover uma conscientização sobre as questões étnico-raciais de forma lúdica. Como segunda etapa, foram elaboradas propostas pedagógicas e propostas de produção de brinquedos e brincadeiras que envolvessem as culturas africana e afro-brasileira como recurso lúdico de aprendizagem sobre tais culturas. Foi necessária a produção de materiais lúdico-pedagógicos que auxiliassem nas brincadeiras e jogos com o intuito de colaborar no fortalecimento das identidades e no combate ao racismo circulantes na sociedade brasileira. Como terceira, e última etapa, foram executados os jogos, as brincadeiras, as contações de histórias de origens africanas e afro-brasileiras.

A análise dos dados aqui expostos partirá de um olhar através do método indutivo, pois, se tratam de casos particulares que visam representar o despertar das identidades afro-brasileiras através de um contexto lúdico. Através da descrição da atividade no próximo tópico será possível compreender melhor como se deu a aplicação do projeto de extensão ao longo de sua vigência no ano de 2022-2023.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Por muitos anos a estrutura social reproduzida no Brasil foi através do preconceito, do racismo, do apagamento histórico (memoricídio). Durante anos a sociedade, incluindo a escola, evitou alguns temas, o debate em torno da diversidade

étnico-racial, é um deles. Os discursos fragmentados sobre a população afro-brasileira que chegam muitas vezes às crianças são representações estereotipadas, marginalizadas e de perpetuação de (pre)conceitos. Infelizmente, muitas dessas elaborações são repassadas através da mídia, das escolas, em salas de aula, bibliotecas, brinquedotecas e em outros espaços infantis sem o devido conhecimento sobre o que realmente são as culturas africana e afro-brasileira. Tais discursos distorcidos juntamente com a falta de referência, acabam por provocar uma baixa autoestima em alunos(as) afrodescendentes, contribuindo, muitas vezes, para a negação de identidade e recusa da ancestralidade, a de se reconhecer como afro-brasileiro(a) ou negro(a). Este trabalho parte do princípio do sujeito pós-moderno, caracterizado por Stuart Hall (2006) como altamente desestabilizado por forças que provocam a sua fragmentação de cunho identitário, como a globalização por exemplo. Dessa forma, a identidade negra e/ou afrodescendente pode se constituir em um ambiente de desestímulo, em uma identidade frustrada, e aderir ao ideal do branqueamento da nação, negando, assim, a sua condição (MUNANGA, 2004).

Com o intuito de pôr o sujeito africano e afrodescendente no centro, Molefi Kete Asante (2002) desenvolve uma abordagem epistemológica chamada de afrocentricidade. Este trabalho ancora-se nesta abordagem e desenvolve suas atividades a partir deste princípio. Trata-se de uma maneira de pôr os africanos e seus descendentes como sujeitos das suas próprias histórias, em posição de protagonismo. Os estudos afrocentrados se tornam uma resposta à cultura hegemônica, mas não somente isso, eles são a oportunidade de dar voz a quem por muito tempo foi silenciado, marginalizado e subalternizado.

Partindo dos estudos de Luckesi (2002) sobre ludicidade foi-se possível inserir este elemento no projeto, de modo a propiciar vivências lúdicas às crianças atendidas. Tais interações possuíam o intuito de desenvolver a identidade das crianças visando um despertar ancestral através de uma experiência subjetiva, transcendental que é fundamentada por elementos sociais e culturais. Assim, ao pensarmos nas brincadeiras, jogos e brinquedos africanos e afro-brasileiros estamos sendo alimentados por uma existência ancestral que se molda a cada brincadeira, a cada contato. As brincadeiras africanas e afro-brasileiras são circuladas de ideias de território, socializações e gerações, permitindo uma aproximação com o “Outro” de forma positiva, pois a própria noção de identidade cultural idêntica a si mesma, autoproduzida e autônoma, tal como de uma economia auto-suficiente ou de uma comunidade política absolutamente soberana, teve que ser discursivamente construída no “Outro” ou através dele, por um sistema de similaridades e diferenças, pelo jogo da *différance* e pela tendência que esses significados fixos possuem de oscilar e deslizar (HALL, 2006).

Com isso, compreendemos que as brincadeiras infantis podem influenciar de forma relevante no processo de construção de identidades das crianças. As brincadeiras, os jogos e as contações de histórias servem, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real, promovendo assim o desenvolvimento de suas identidades. O projeto visa desta maneira, contribuir para a formação de um ser protagonista de sua história, consciente de sua ancestralidade, imbuído de respeito aos outros, mais tolerante e antirracista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A terceira edição do projeto iniciou no mês de agosto/2022 e encerrou suas atividades em julho/2023. Como característica forte, o projeto de extensão investiu na

formação sobre ludicidade e desenvolvimento com o intuito de apresentação e divulgação. A preparação da semana da criança na Brinquedoteca (CE/UFPB) possibilitou o encontro com outros projetos que trabalham temáticas semelhantes. Obras como Vida que Voa de Lena Martins, O Menino Coração de Tambor de Nilma Lino Gomes e Abayomi de Eliane Rodrigues Pereira Verly foram selecionadas. Kioni, A pequena Mandingueira de Joana Vasconcelos, foi a obra escolhida para iniciar o trabalho junto às crianças através da contação de histórias. Tal obra literária é direcionada ao público infantil e possui uma personagem que pode ser abordada em uma perspectiva afrocentrada, passando a mensagem de valorização das identidades em formação. A partir desta experiência foi possível constatar de uma forma afrocentrada, a elevação da autoestima e a conscientização das crianças afrodescendentes no seu processo de construção das próprias identidades. Posteriormente, o projeto focou no mapeamento e seleção das brincadeiras africanas e afro-brasileiras que foram utilizadas em ações e encontros com as crianças como descritos na tabela abaixo.

Tabela 1 – Brincadeiras utilizadas no projeto, seus países de origem e aspectos trabalhados.

Nome da brincadeira	País de origem	Aspectos trabalhados
Nyama! Nyama	Quênia	ancestralidade, corporeidade, oralidade, identidade, encantamento
Myoto Mugono	Zimbábue	ancestralidade, corporeidade, oralidade, identidade, encantamento
Osani	República Democrática do Congo (R.D.C)	ancestralidade, corporeidade, oralidade, identidade, encantamento
Terra e Mar	Moçambique	ancestralidade, corporeidade, oralidade, identidade, encantamento
Fogo na Montanha	Tanzânia	ancestralidade, corporeidade, oralidade, identidade, encantamento

Fonte: Produção dos pesquisadores.

As vivências lúdicas através das brincadeiras pertencentes às culturas africana e afro-brasileira nos permitiram trabalhar a diversidade nos campos étnico-racial e a identidade da pessoa negra, bem como daquelas não-negras. Foram escolhidas atividades diversas, mas com o mesmo intuito, trabalhar a ancestralidade, a corporeidade, oralidade, identidade e encantamento nas crianças atendidas pelo projeto durante o ano de 2022. O projeto visou o combate ao racismo e ideias preconcebidas sobre o que é ser da etnia negra no Brasil através do fortalecimento dos laços com a ancestralidade que temos em comum. Tendo suas bases na afrocentricidade de Molefi Kete Asante (2002), o projeto buscou como principal legado colocar o sujeito afrodescendente, afro-brasileiro, em uma posição de protagonismo de

sua história. Através da compreensão da identidade do sujeito pós-moderno de Stuart Hall (2006) em uma perspectiva com Luckesi (2002) e Cunha (2016) é que foi possível pensar na construção de identidade dos indivíduos de maneira lúdica através de brincadeiras, jogos e brinquedos africanos e afro-brasileiros.

CONCLUSÃO

O projeto mostra sua relevância para ambas, sociedade e comunidade acadêmica, quando decide diante do cenário hegemônico trabalhar com uma perspectiva etnico-racial de resgate da ancestralidade e combate a estereótipos de maneira lúdica. Deve-se acrescentar a esta perspectiva, a valorização do sujeito, o aumento da autoestima e a construção identitária que foram altamente encorajados durante a vigência do projeto. Para os membros do projeto, a participação nele resulta em uma experiência enriquecedora, pois os(as) professores(as) envolvidos(as) estimularam nos(nas) bolsistas e voluntários(as), professores(as) em formação, o levantamento de questões étnico-raciais que desafiam o *status quo* através da ludicidade. O projeto resulta muito satisfatório para os discentes e docentes que puderam ter um contato com as brincadeiras africanas e afro-brasileiras, gerando empoderamento das pessoas afrodescendentes ou não, dentro e fora da academia. Com isso, compreendemos que as brincadeiras infantis podem influenciar de forma relevante no processo de construção de identidades das crianças. As brincadeiras servem, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real. As atividades realizadas no projeto estão sempre visando os estudos desses teóricos, com o objetivo de uma construção de uma sociedade antirracista e da identidade das pessoas negras e/ou afrodescendentes ou não.

REFERÊNCIAS

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricity**. Trenton: Africa World Press, 2002.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196>. Acesso em 5 de novembro de 2023

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividade lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/> acesso em 15 de fevereiro de 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: EDUFF, 2004.